

A DIVERSIDADE PSICOLÓGICA NO MEIO SOCIAL

Elaine Cristina Barbosa Bernabé¹⁰
Flairene Aparecida da Silva¹¹
Letícia do Carmo Neves¹²

RESUMO

Apresenta-se nesta análise um estudo envolvendo a obra *Clarissa*, de Érico Veríssimo, construindo uma discussão sobre a oposição psicológica entre personagens, retratando a sociedade burguesa e o cotidiano urbano, inseridos na segunda geração modernista. Destaca-se, ainda, a força das personagens femininas nessa obra.

PALAVRAS-CHAVE: Oposição; Sociedade burguesa; Cotidiano urbano.

ABSTRACT

This analysis show a study about the book *Clarissa*, written by Érico Veríssimo composing a discussion about the psychological opposition between characters, showing the bourgeois society and the urban daily, inserted in the time of second modernist generation. It also emphasizes the female characters power in this book.

Key-words: Opposite; Bourgeois society; Urban daily.

1 INTRODUÇÃO

Na obra *Clarissa*, Érico Veríssimo faz um retrato da vida cotidiana urbana do Rio Grande do Sul, na década de 30 do século XX. O autor retrata principalmente a classe média, com seus anseios, vitórias e fracassos. A novela se passa em uma

¹⁰ Alunas do 5º período do curso de Letras Português Inglês do Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia.

¹¹ Alunas do 5º período do curso de Letras Português Inglês do Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia.

¹² Alunas do 5º período do curso de Letras Português Inglês do Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia.

pensão, lugar propício para a diversidade humana, pois é lugar para curta permanência. É exatamente a diversidade que é explorada pelo autor.

Dentro do ambiente da pensão, são revelados tipos humanos, como: Levinsky – judeu estudioso e defensor de suas origens; Gamaliel – prático de farmácia, evangélico com fortes convicções religiosas; Major Pombo – militar aposentado e solitário; Nestor – jovem alegre e conquistador; Barata – comerciante casado e trabalhador; Ondina – esposa infiel; Zezé – estudante de medicina sem vocação para o ofício; Belmira – mulata debochada que trabalha na pensão; Belinha – jovem (mais madura) que deseja casar-se; D. Eufrasina – dona da pensão, mulher trabalhadora e solidária; Couto – desempregado acomodado; Amaro – músico sem sucesso, calado, solitário, introspectivo e Clarissa – adolescente florescendo para a vida em meio a muitas descobertas.

Através da obra, o autor demonstra as distinções existentes entre as várias personalidades que compõem a sociedade urbana.

2 OPOSTOS

No mundo fictício criado por Veríssimo são explorados os opostos, e dentre eles, seus protagonistas Clarissa e Amaro, opostos que se atraem e se chocam, duas forças, dois universos.

Clarissa é uma adolescente de 13 anos vinda do interior para a cidade com o objetivo de estudar. Para ela, está se abrindo um mundo novo cheio de novas descobertas e emoções. Uma menina inocente que se choca diante das coisas, que para ela, são absurdas e pecaminosas como o adultério, que a faz imaginar uma tragédia: o marido traído assassinando os traidores. Este pensamento revela a origem interiorana de Clarissa, onde se lava a honra com sangue. Mas o que se segue é diferente da imaginação da menina, o que a faz reconhecer a hipocrisia das pessoas. Este acontecimento contribui para o seu amadurecimento, desfaz a trágica e inocente imaginação infantil e a faz perceber uma das obscuridades da vida adulta. Clarissa vê ao seu redor vidas próximas com realidades distantes, que

provocam na menina tristezas e alegrias e a fazem refletir amadurecendo seu espírito lentamente. É a passagem da infância para a adolescência com seus desejos, obrigações e ilusões de amor. Para ela está se abrindo um leque de possibilidades: a escola, em busca de capacitação para o trabalho; a vida urbana com sua modernidade; as amizades com informações da vida adulta; as obrigações e disciplinas impostas pela tia; a visão de riqueza e pobreza, observadas ao seu redor e as ilusões amorosas provocadas por um homem mais velho que ela observa e, posteriormente, por um jovem médico de quem ela ouviu apenas uma frase. Tudo isso são possibilidades, nada é definitivo, é a descoberta de novas perspectivas para ela. Clarissa é curiosa e feliz.

Na outra ponta, como oposto de Clarissa, está Amaro. Um homem próximo dos quarenta anos sem ter realizado seu grande sonho: de se tornar um músico clássico. Distante da realidade, voltado para o seu interior, sem coragem de arriscar, sem ter atrevimento para tentar realizar-se como músico mesmo que seja em outro estilo, talvez, não por lealdade ao clássico, mas por acomodação. Tem uma vida de trabalho, como bancário, e nada mais. Não tem família ou namorada e é retraído demais para amizades. É solitário, tristonho e a única coisa que o faz sentir-se vivo é a presença de Clarissa, por quem vive uma tardia ilusão amorosa. Mas a consciência de Amaro assume ser este amor uma ilusão. Reconhece a sua retidão diante da vida, sente-se despertar pelo jovialidade que irradia de Clarissa que o faz lamentar o que não viveu, mas assume ser impossível alcançar o tempo que já é passado. Amaro mostra sua tristeza com palavras e com música, ao compor algo novo a pedido de Clarissa:

_O nome da música é: Pirolito querendo apanhar um raio de sol.

_Que lindo!

Amaro começa a tocar. Os olhos da menina se agradam. Ela nem ousa respirar.

As primeiras notas fogem do piano, muito suaves, numa melodia serena.

_ Pirolito está dormindo – explica Amaro. – A água está calma.

De repente um acorde mais forte. Amaro diz:

_ Um raio de sol atravessa o aquário...

Continua a tocar. Vai explicando. Pirolito desperta. Que mistério é este? A água está incendiada. Vem da janela uma réstia de sol que passa por uma fresta estreita: parece um dardo que trespassa o aquário. Pirolito recua. (Um acorde forte.) Fascinado, o peixinho dá um salto para apanhar o raio de sol. (Os dedos de Amaro saltitam ágeis batendo nas teclas.) A água se agita. Borbulhas, ondas, gluglus. A corrida começa. Pirolito, tonto, fascinado, corre e rodopia querendo pegar a misteriosa fita de luz...

Mas Pirolito cansa, modera a corrida, pára... vê a enormidade do seu sonho. Impossível apanhar o raio de sol! (VERÍSSIMO, 1978, p. 150).

O trecho representa a consciência de Amaro em relação ao seu amor e a si mesmo. Pirolito o representa. O raio de sol é Clarissa, e o que se segue são as sensações provocadas: quando as notas ainda estão suaves é quando Amaro ainda dorme para o mundo. O acorde mais forte é quando se sente despertar através da presença de Clarissa. O aquecimento da água, a agitação e as ondas são o que se passam no íntimo de Amaro. Ele desperta. E o fim revela o reconhecimento, é tarde, é impossível voltar no tempo, é impossível apanhar o raio de sol.

Clarissa e Amaro são opostos nas possibilidades. Para ela um ciclo se abre, para ele está se fechando.

No seguimento dos opostos nos personagens de Veríssimo, está D. Eufrasina e Seu Couto, esposa e esposo. Ela, mulher batalhadora bem disposta a enfrentar a vida com seus altos e baixos, não desiste nunca. Responsável com suas obrigações, religiosa, disciplinada, justa e caridosa com seus clientes e seus amigos. D. Zina está sempre na batalha. Honesta, trabalhadora e caridosa, é o exemplo de ser humano correto, íntegro. É o lado positivo da sociedade. É produtiva e integrada na comunidade: “A verdade é que ela é quem dirige a pensão, quem trabalha para o marido” (VERÍSSIMO, 1978 p. 20).

O oposto de D. Eufrasina é o seu marido Couto. Homem inteligente, porém, acomodado. Está a seis meses desempregado, mas não vai à luta, espera que as coisas venham até ele, justificando seu estado de inércia na crise econômica e na falta de oportunidades, pelas quais ele não procura. É o cidadão passivo e improdutivo:

O tio Couto parece um príncipe. Ainda não arranjou emprego. Passa o dia inteiro tomando chimarrão e conversando com o Major. Às vezes inventa um trabalho no pátio ou no jardim: podar uma roseira, plantar uma flor, consertar o galinheiro.” (VERÍSSIMO, 1978, p. 20).

Veríssimo também aborda as oposições culturais e religiosas com o judeu Levinsky e o evangélico Gamaliel. O Brasil de 1930 é o país dos imigrantes, pessoas vindas de diversas partes do mundo, fugindo das guerras ou simplesmente em busca de uma vida melhor. Levinsky é um desses imigrantes, um russo de fé judaica, que está na capital Rio Grandense para estudar. Ele se orgulha de sua origem e defende sua fé. Os judeus são discriminados por não serem Cristãos, e, isto faz com que Levinsky discuta com muitas pessoas, procurando mostrar a importância dos judeus para a humanidade em termos gerais e não só pelo lado religioso: “Os principais homens da humanidade foram judeus. _ afirma Levinsky” (VERÍSSIMO, 1978).

A frase da mulata Belmira é que melhor explicita a consciência dos cristãos em relação aos judeus: _ “Sai, judeus! Vocês mataram Jesus Cristo!” (VERÍSSIMO, 1978, p. 31). Mas, é com o evangélico Gamaliel que Levinsky mais discute. A oposição entre eles é forte, judaísmo x cristianismo evangélico. Em suas conversas são travadas batalhas teóricas a respeito do que é verdade ou mentira, quem está certo ou errado:

_Cristo não era o verdadeiro Messias – afirma Levinsky.

_Cristo é o único e verdadeiro Messias! – contradiz o prático de farmácia.

Entre o protestante e o israelita a discussão se acirra. Citam-se o velho e novo testamento. (VERÍSSIMO, 1978, p. 58).

Para Levinsky, que é um rapaz responsável com seus estudos, consciente de que está ali para estudar e assim alcançar uma vida melhor, há um outro oposto. Nestor, jovem irresponsável com seus estudos e com a vida, age como diz o dito popular “*como se estivesse no mundo a passeio*”, não cumpre suas obrigações com estudos, não tem a consideração respeitosa com seus amigos. Seus dias são passados como se tudo o que precisasse para viver fosse diversão.

Levinsky é a aposta do que tem possibilidade de dar certo no competitivo mundo moderno, e Nestor é o que pode dar errado, pois ele deixa o tempo do aprendizado, da preparação para o mercado de trabalho passar, sem dele tirar proveito. Estes opostos demonstram as perspectivas de futuro na cidade.

A personagem Ondina é utilizada para representar o lado hipócrita da sociedade. Mulher casada que trai seu marido com um hóspede da pensão, amigo de Barata (o marido). É o típico personagem que tem uma vida dupla. É casada com um homem gordo que não possui modos educados, porém trabalhador e responsável. Apesar de não terem uma vida rica, sua esposa não precisa trabalhar, e tem suas vontades atendidas. No entanto, Ondina vive sonhado com os belos astros do cinema e mantém um caso extra-conjugal com um jovem sedutor e irresponsável. Para ela, o marido representa a praticidade, viver sem preocupar-se, pois ele preocupa-se por ela. É o seu mundo real. Já o cinema e o amante representam o seu ideal de mundo, onde o que importa é o belo e o prazer. É a fantasia.

Ondina é dissimulada, age de acordo com suas necessidades ou vontades, é voltada para si. Suas atitudes e relacionamentos estão voltados para seus interesses, não precisam ser sinceros, apenas práticos:

_ Queres alguma coisa, Clarissa?

Parece ouvir ainda a voz de Ondina... Não terá medo? E se ela, Clarissa, se ela contasse tudo? Depois daquela tarde de chuva, Ondina começou a enchê-la de agrados. Clarissa querida, meu amor, meu benzinho, qualquer dia destes eu ti levo ao cinema, eu gosto muito de ti, queres um doce, queridinha? Agrados de toda a maneira. Antes, não. Parecia que nem se conheciam (VERÍSSIMO, 1978, p. 132).

Dois personagens estão no enfoque das lembranças x expectativas. Major Pombo um senhor de mais idade, militar aposentado que não constituiu família e vive com suas gloriosas lembranças do passado. É inteligente e bom, mas solitário. No seu tempo presente está voltado para a observação das pessoas que estão a sua volta, sempre com bons sentimentos, bons conselhos e para o relato orgulhoso de suas vivências. Faz análises da vida política comparando sempre com o passado.

Em oposição ao Major Pombo está Belinha. Uma mulher de trinta e cinco anos, ainda solteira, que deseja casar-se, por isso, observa as possibilidades, com recato de mulher bem educada. Para ela o futuro que é importante. É em função das possibilidades que ela vive, sempre esperançosa. O Major Pombo e Belinha formam duas pontas, dois sentimentos voltados para direções contrárias no tempo. Ele para o passado, para as lembranças. Ela para o futuro, para as possibilidades.

Para Belinha, que é moça educada e recatada, sabe portar-se com elegância diante das pessoas e das situações, há um outro oposto, Belmira. Uma mulata debochada, que não escolhe as palavras nem os modos para lidar com as pessoas e as situações. Não vive de expectativas amorosas. Vivencia seus romances.

Há também um forte retrato de opostos criado por dois ambientes. O ambiente da casa rica, sempre com luz, música e crianças gordinhas brincando no jardim. É saudável, farto, alegre. E o ambiente da casa pobre, lugar sombrio, mórbido, com ratos que passeiam por cantos furtivos. Apenas uma criança, mutilada, doente e triste. Sonha com um futuro impossível, para quem não possui as pernas, tornar-se soldado e marchar pelas ruas. Em lugar do cheiro das flores do jardim, o cheiro dos remédios; em lugar da luz, a sombra; em lugar da música, gemidos de dor e lamentos de uma vida miserável; em lugar das brincadeiras o silêncio; em lugar da vida e da felicidade, a morte e a dor.

A casa rica e a casa pobre formam o oposto burguesia x miséria convivendo lado a lado. Um retrato da sociedade urbana e da injustiça social.

3 COTIDIANO URBANO

Um dos pontos destacados por Érico Veríssimo é o cotidiano da cidade grande, com seus conflitos de valores morais, espirituais e sociais.

A cada perfil humano traçado, Veríssimo nos mostra a diversidade de valores morais que circulam na sociedade. Se por um lado o adultério cometido por Ondina e Nestor era algo que para eles era “normal” a ponto de Nestor e Barata (esposo de Ondina) serem amigos, para Clarissa deve ser evitado. A descoberta de Clarissa, a deixa transtornada, a faz imaginar mil e uma coisas e a faz sentir culpada por um erro que não cometeu, apenas testemunhou: “Clarissa encaminha-se para o quarto. Fecha a porta devagarinho e atira-se na cama. [...] e rompe a chorar desatadamente. Ardem-lhe os olhos e o rosto, treme-lhe o corpo.” (VERÍSSIMO, 1978, p. 125)

O preconceito racial é levantado pelo autor numa fala da própria Clarissa, quando diz: "Com Luzia seriam cinco. Mas negro não entra na conta. Clarissa conta com os dedos: - Um, dois, três, quatro! Quatro!" (VERÍSSIMO: 1978 p. 109). Este trecho reflete a maneira desrespeitosa que a sociedade via o negro: alguém que não se contava, alguém sem importância.

Veríssimo aborda uma questão bem complexa: a espiritual. Mostra bem a diversidade de crenças que regem uma sociedade: o cristianismo e o seu oposto (o protestantismo e o catolicismo x judaísmo) e aquele que está indiferente a religiões.

Variedade de credos que deve ser respeitada, para que não aconteçam possíveis embates. Ele mostra essa pluralidade de uma maneira bem interessante: o protestante fanático que quer a todo custo converter Amaro (indiferente à religião) ao evangelho e o ritual católico domingueiro seguido por Dona Eufrasina e Clarissa.

A situação social é enfocada quando o autor nos coloca de um lado, a casa pobre de Dona Tatá, e do outro a casa rica. Vivências opostas, mundo distantes que deveriam se aproximar através da solidariedade. Só a solidariedade é capaz de salvar uma sociedade em crise.

_Não vê que o moço chegou a pouco do Rio, onde estava estudando. Foi ele quem atendeu o menino. Fez o que pôde. Mas ninguém vence o destino. O Tônico morreu e o doutor ficou com pena desta miséria... É rico, resolveu fazer todas as despesas... (VERÍSSIMO, 1978, p. 159 - 160)

Veríssimo aponta a união de classe com cada um dispondo o que tem: Um com dinheiro, e outro com apoio e trabalho.

O autor apresenta uma sociedade plural com vidas que se cruzam, juntam forças em torno de um bem comum, contribuindo para o enriquecimento da cidadania.

4 PERSONAGENS FEMININAS

É em torno das personagens femininas que os acontecimentos se desenrolam. Através de Clarissa, o autor expõe a alegria e a inocência infantil, e o crescimento físico e psicológico do ser humano. Crescimento psicológico este, que resulta das vivências e, conseqüentemente, da perda da inocência. Clarissa é um ser ainda em formação, e na obra, ela participa ou observa os fatos narrados, é o foco da narrativa, universo fictício foi criado em torno de suas atitudes, seus sentimentos e pensamentos.

D. Eufрасina é outro enfoque. É ela quem está sempre à frente das coisas práticas da vida: as tarefas domésticas, o negócio da família (pensão), a educação da sobrinha e as práticas sociais (igreja e solidariedade a outros). É ela quem representa um verdadeiro chefe da família, e não seu marido.

Ondina tem outra representação. Através dela, se notam o egoísmo e o oportunismo. Suas atitudes são voltadas exclusivamente para seus interesses, não tendo consideração pela dedicação do marido, ou pela amizade dos outros. São as atitudes de Ondina que fazem o personagem Barata, apesar de gordo, não possuir modos e ser trabalhador, parece apenas um coitado. Alguém digno de piedade.

D. Tatá representa a luta diária pela vida. Uma mulher forte que cuida sozinha de um filho mutilado. É responsável por alimentá-lo e por cuidar de suas necessidades e, o faz com dedicação ao filho, abdicando-se de si mesma. D. Tatá é o exemplo abandono, e o cidadão carente que a sociedade ignora.

Estas e outras fortes personagens femininas como: Olívia (personagem que valoriza a existência humana, atribuindo um grande valor a vida) de Olhai os lírios do campo e Ana Terra (personagem forte, não submissa e que luta pelo que acredita) de O Tempo e o Vento, são características marcantes na obra de Veríssimo.

5 CONCLUSÃO

De maneira geral, a sociedade descrita por Érico Veríssimo representando o Brasil de 1930, ainda se encaixa nos perfis atuais. A juventude interiorana ainda necessita deslocar-se em busca de capacitação profissional. A luta por emprego é grande e a situação econômica do país continua difícil. A crise persiste. A sociedade é cada vez mais diversa e os conflitos intra e interpessoais existentes modificam-se, aumentando ou diminuindo de acordo com o meio social. A desigualdade ainda é um fato visível, pois vivemos em meio a milionários e miseráveis e a classe média continua a lutar dia-a-dia pela sobrevivência.

Diante disso, conclui-se que apesar de todos os avanços tecnológicos, os problemas vividos pela sociedade brasileira em 2005, são os mesmo vividos em 1930.

6 REFERÊNCIAS

LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.

VERÍSSIMO, Érico. **Clarissa**. Porto Alegre: Globo, 1978.

[http:// www.culturaatura.com.br/autores/bra/erico.htm](http://www.culturaatura.com.br/autores/bra/erico.htm)

[http:// www.ericoverissimo.cjb.net](http://www.ericoverissimo.cjb.net)